

O DESVELAMENTO DOS IMPLÍCITOS DO TEXTO POR MEIO DA LEITURA PROFUNDA

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; MACHADO, Pâmela González²; MENDONÇA, Filipe Ferraz²; VALIATI, Gabrieli Moura².

Palavras-chave: Linguística Textual. Recursos Coesivos. Magistério. Análise Textual.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar um trabalho desenvolvido na disciplina de Português III, do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo, da Universidade de Cruz Alta, com base teórica na Linguística Textual, principalmente em Koch .

Apresentamos uma leitura de forma crítica, do texto “Magistério é contra o pacote estadual”, publicado pelo Correio do Povo, no dia 15 de junho de 2011, Ano 116 nº 258, a partir da regularidade das marcas linguísticas textuais, que apontam para um gesto de leitura, que conduz as contradições nele percebidas.

A observação da forma do texto permitirá um progresso na busca pela compreensão de como se estabelecem as sequências textuais e o sentido provocado pelas mesmas. Para a análise do artigo “Magistério é contra o pacote estadual”, é necessário muito mais que a simples gramática é necessária a interpretação do texto em si, a partir da compreensão dos recursos utilizados pelo autor, ora para confirmar sua opinião, ora para negar o já dito.

O texto aborda a situação de professores estaduais do Rio Grande do Sul que são contra o "Pacote de Sustentabilidade Financeira do Governo do Estado", que afeta diretamente a reforma na Previdência, demonstra também a manifestação favorável dos servidores ao cumprimento do Piso Nacional do Magistério. Segundo Koch, (1999, p. 32) conceito de coesão textual diz respeito a todos os processos de sequenciação que asseguram ou tornam recuperável um a ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual.

Metodologia

A análise do texto “Magistério é contra o pacote estadual” foi realizada com o propósito de apontar os recursos coesivos, que estão presentes no mesmo, tornando-o coerente e coeso. Quando

¹ Docente da Unicruz. Mestre em Educação Mestre em Linguística. Participante do grupo de Estudos Linguísticos - GEL imdlinck@gmail.com

² Acadêmicos do Curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da Unicruz

nos referimos em recursos coesivos estamos falando de vocábulos específicos que tem a função de dar condução ao texto, organizando o sentido pretendido pelo autor, porque ler vai muito além de decodificar palavras, frases ou parágrafos, assim como estudar língua portuguesa, não se limite à mera explanação de regras e normas estabelecidas pela gramaticalização. Ler significa promover uma reflexão acerca da construção do texto, dos recursos utilizados, bem como compreender o que o autor realmente pretende dizer ou ocultar. Para tanto, temos como suporte teórico o estudo dos recursos coesivos presentes na obra *A Coesão Textual*, Koch (2004).

A reportagem analisada, abordada pela mídia vem comprovar que a regularidade no uso dos modalizadores é o fenômeno pelo qual o sujeito expressa sua adesão ao texto. É através dela que é possível perceber qual a atitude do locutor na defesa do que pretende. Assim, é possível perceber se ele crê no que diz, se atenua ou impõe algo que diz. Na verdade, é a expressão de um ponto de vista. Logo, o uso dos modalizadores provoca um conflito entre aquilo que ele diz e aquilo que ele acreditar dizer, dentre eles “deverá”, “podemos”, “possibilidade”, “quer”.

Outro aspecto relevante é mostrar o uso do verbo “afirma” numa perspectiva polifônica, ou seja, o uso de outras vozes para garantir a opinião do autor e por fim mostraremos que há o uso diferenciado quando o autor percebe o seu comprometimento na questão em relação aos apontamentos que faz em nome de outrem.

Outros textos que abordam o impasse entre o magistério e o governo foram selecionados por nós, entre maio e junho de 2011, no entanto a opção pelo texto “Magistério é contra o pacote estadual” se deu em função de que, por meio do nosso gesto de leitura, percebemos que o autor vai intensificando a sua opinião a respeito do assunto em forma de gradação, marcado pelas formas verbais “informa”, “afirma”, “critica”, utilizados num processo gradual de ênfase ao já afirmado anteriormente. Enfim, a cada novo parágrafo, ele usa um verbo mais forte, incisivo, na busca de convencer o leitor a respeito da temática, que com certeza não se dá na ordem do acaso.

Resultados e discussões

No título percebemos o quanto o autor busca ser enfático em relação à temática, pois se utiliza do modalizador “é” (Magistério é contra o pacote estadual), ele tenta mostrar que os educadores realmente são contrários a proposta apresentada pelo governo. A importância desse uso será ampliada no decorrer do texto, pois além de confirmar os horizontes de expectativas do leitor, sustenta de forma repetitiva a sua contrariedade à aprovação do projeto discutido tão almejado pelo governo.

Ao analisar o assunto a cerca do abandono do magistério público, ele busca compreender de que modo aconteceu esse processo de decadência, para isso utiliza novamente da progressão gradual ao reafirmar a indignação da categoria. Para tanto, aponta vários aspectos que levaram ao magistério a se rebelar, sendo: “além dos baixos salários, as precárias situações, a insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional estão entre os fatores que mais contribuem para que os professores deixem a profissão docente”.

Conforme o texto, com o avanço do capitalismo, a profissão de educador foi com o passar do tempo, transformando – se em situações tensas na busca de uma identidade. O profissional da área da educação sempre foi interrogado e avaliado por suas ações a respeito da visão da particularidade, e não da complexidade das relações presentes de seu trabalho. Essa luta dos professores vem de muito tempo, já na década de 1980, no Brasil, a profissão docente foi distinta por uma classe trabalhadora, os educadores tiveram no auge de um curso de identidade construindo essa categoria com lutas, reivindicações e movimentos para a concepção e importância da profissão. Essa retomada da luta também não é casual, pois a marca temporal surge no texto como mostra do descaso dos governantes, pois há décadas os professores vem reivindicando e não são ouvidos.

O texto leva ao entendimento de que devemos nos preocupar com o “Pacotarso” que vem por aí, pois ele acarretará perdas para o magistério público e aos alunos, conseqüentemente. Essa preocupação decorre porque não há como não vincular o ambiente escolar do domínio maior da sociedade capitalista e ao amortecimento dos sindicatos. Segundo Nóvoa, “os sindicatos deixaram de ser forças utópicas, dinamizadas pela idéia de um futuro diferente; as incertezas e as crises econômicas mobilizam mais os aparelhos do que os projetos de sociedade” (1999, p.30).

Além disso, o texto reforça, pelo uso repetido da relação direta entre o causador de tudo isso, o PacoTarso, e as inevitáveis conseqüências: mais contribuição, salários menores, professores desmotivados, raivosos e estressados. Isso, infelizmente, fará com que as escolas e os educadores se recolhessem, regressando somente para os seus problemas do dia – a – dia, os cotidianos.

Conclusões

O estudo apresentado nesse trabalho mostra a necessidade de lermos além daquilo que está explícito, pois mais importante que os pretos no texto são os brancos, pois a cada novo leitor, há a possibilidade de uma nova leitura (BARTHES, 1995). Há um mascaramento ou tentativa de opinião em todo e qualquer texto.

Mesmo com o mascaramento de sua opinião, pelo processo polifônico, o texto mostra o trabalho do profissional da educação na atualidade precisa ser refletido, pois, está cheio de significados e expressão elaborados ao longo do tempo. A idealização da profissão está no imaginário do coletivo, todavia, a realidade atual transtorna constantemente esses profissionais, que procuram exercer bem o seu papel de educador.

Numa leitura de superfície, diríamos que o texto apenas mostrava a opinião do professores em relação ao PacoTarso, mas a partir de uma, leitura profunda notamos que ele não consegue omitir a sua opinião e deixa claro que as cobranças frente ao fracasso escolar questionam a função do professor atribuindo - lhe uma responsabilidade sem um diagnóstico mais aprofundado da educação que se espera hoje.

Além disso, foi possível perceber que há vários gestos de leitura a serem perseguidos, uma vez que o texto não é um documento, mas um monumento que vai ser analisado de acordo com o nível de leitura que constitui o leitor. E assim, entendemos que o texto sugere que as reflexões a cerca de temas que envolvem educação devem ser levadas mais a sério, pois ele analisa as obrigações e possibilita a esse profissional um lugar, ambiente de interlocução, para que não se isole no seu ambiente de trabalho e possa construir expressões e significados para o seu papel na realidade.

Referências

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Moderna, 1995.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore. **Linguística textual: introdução**, 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. São Paulo, 1999.

NÓVOA, António (1999). **Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.1, p.11-19.